



# A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 601

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Director, Editor e Proprietário:  
**Doutor Manuel Simões Barreiros**

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

## Racionamento do Pão de Trigo

A partir de hoje vai ser racionado o pão de trigo, e também o pão de milho, racionamento que abrange a área da vila e também os seus subúrbios.

Para tal racionamento serão utilizadas cadernetas, fornecidas pela Comissão Reguladora do Comércio à maneira do que se tem feito com os outros géneros.

Os interessados devem munir-se das respectivas cadernetas e para que o serviço corra com a normalidade conveniente é de desejar que se não deixem para o último dia. Apenas um funcionário foi para este racionamento destacado, e para o serviço ser montado dentro de normas regulares, convém que todos os interessados se apresentem a solicitar as mencionadas cadernetas a partir de segunda-feira.

Trata-se de uma distribuição difícil; é natural que haja deficiências e por isso se pede o maior zelo e espírito de conciliação: sempre que alguém se julgar com direito a reclamar deve fazê-lo pelos meios competentes e nunca alterando a ordem e o socêgo que devem reinar numa repartição.

Com os serviços de racionamento que até agora tem vigorado, tudo tem corrido na maior normalidade. Espera-se portanto, que o mesmo suceda neste racionamento do pão de trigo e do milho.

Podemos já assegurar que o **pão de trigo chega para todos** e a todas as freguesias.

Sendo assim, a autoridade proíbe as aglomerações às portas das padarias, não consentindo o mau aspecto das «bichas» e evitando-se assim os costumados comentários por parte dos menos correctos.

Em face do exposto, espera a C. R. C., a que tenho a honra de presidir, que todos colaborem consigo nesta árdua cruzada tendo sempre em vista que só o trabalho em paz é produtivo.

Para todos apelo e de toda esperança boa compreensão!

O Presidente da Comissão Reguladora,

*Manuel Simões Barreiros*

## Dr. Alberto Teixeira Forte

A fim de prestar serviço militar como alferes miliciano foi mandado apresentar hoje, pelas 11 horas em Tomar o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, digno advogado nesta comarca e nosso estimado amigo.

## Dr. Domingos Duarte

Com alguns dias de licença saiu para Vila Nova o sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico da Casa do Povo.

**Este jornal foi visado pela Comissão de Censura**

## Um discurso notável

Com a presença do Chefe do Estado e do Governo, alguns ministros e outras altas individualidades oficiais, realizou-se há poucos dias uma luzida festa em Vila Viçosa, para inauguração da estátua equestre a D. João IV, obra formosíssima do mestre Francisco Franco.

A cerimónia teve caracter profundamente emocionante: já pelo histórico lugar onde ela foi executada e que tantas evocações traz ao nosso espírito de portugueses, já pela névoa de saudade, reavivada nesse dia, pela lembrança do malgrado estadista, que foi, sem dúvida possível, o grande animador do belo empreendimento.

As honras da oração oficial couberam, com inteira justiça, ao sr. dr. Júlio Dantas. Eloquente, incisivo, sempre de fino recorte literário, como sucede em todas as peças oratórias do insigne homem de letras, foi o seu discurso verdadeiramente notável, pode dizer-se até que magistral.

Referiu-se primeiro ao significado daquele acto nacional, salientando a situação privilegiada que Portugal está gosando — «na hora em que os povos mais polerosos derrubam estátuas para fabricar canhões, nós agradecemos à Providência ter-nos permitido destruir alguns canhões para fazer uma estátua!» — e traça depois o perfil do Restaurador, nesta síntese luminosa, que nos apraz transcrever:

— Demasiadamente os historiadores confundiram, a propósito deste monarca, as virtudes da magistratura real com as paixões e as misérias próprias da natureza humana. Demasiadamente a literatura, a grande deformadora da história, abusou de tão nobre figura para a deminuir no conceito das gerações.

E precisando o seu alto ponto de vista, o sr. Júlio Dantas continua:

— Os êxitos políticos, diplomáticos e militares da época de D. João IV não podem contestar-se. Por grandes que hajam sido as suas imperfeições, ele foi o homem que na hora suprema encarnou a tradição monárquica, representou o direito divino, assegurou a continuidade histórica da Nação; o homem sem o qual a Revolução não teria sido possível, e cuja cabeça rolaria no patíbulo se ela não tivesse triunfado.

E' este, efectivamente, o único conceito por que pode ser analisado com verdade a grande figura do Restaurador. E coube ao Estado Novo formulá-lo, dentro do respeito e da justiça a que a história pátria tem jus, quaisquer que sejam os tempos, métodos e processos de crítica.

Bem haja o ilustre escritor por ter de novo abordado o apaixonante problema da reabilitação de D. João IV, agora tornado momentoso pelo acontecimento de Vila Viçosa.

## Prof. Dr. Bissaya Barreto

Em serviço clinico esteve nesta vila o sr. dr. Bissaya Barreto, ilustre e distinto professor da Faculdade de Medicina de Coimbra e nosso presado amigo.

## António Montez

Do sr. António Montez, recebemos o seu último livro «Terras de Portugal», gentileza que muito agradecemos.

Esta publicação de António Montez, é a continuação da primeira, com o mesmo título, e que nos foi também oferecida pelo autor.

Conheciamos os assuntos, pois o referido livro não é mais nem menos do que as palestras da série «Terras de Portugal», preferidas semanalmente por António Montez ao microfone da Emissora Nacional.

Todavia, o livro tem outro valor, outra finalidade.

Enquanto as palestras esquecem facilmente, o livro fica e atesta a personalidade do autor, o seu vigor e conhecimentos sobre as terras de Portugal.

António Montez é um espírito forte, inteligente, muito viajado e com uma vasta cultura acerca dos costumes, história, motivo que é digno de menção das terras principais do nosso País.

As Caldas da Rainha deve-lhe uma grande obra: o Museu José Malhoa.

Só esta obra, que representa grande valor nacional, bastaria para impôr a consideração geral o autor das «Terras de Portugal».

## José Manuel Godinho

Depois de ter guardado o leito durante algumas semanas, encontra-se em convalescença este nosso amigo, importante comerciante na nossa praça e Vogal da Câmara Municipal deste concelho, a quem desejamos um franco e rápido estabelecimento.

Figueiró dos Vinhos, com a melhor das impressões.

Numerosas famílias aqui vêm passar e primavera e o verão. O trabalhador intelectual sobretudo encontra aqui boas condições para um repouso salutar. O ar das serras e a comida saudável, tornam o organismo apto a recomençar a luta pela vida, depois de umas férias bem passadas. O homem de negócios, o trabalhador manual, e aquele que, nas águas cristalinas, alimentos simples, luz solar, e ar limpo e puríssimo, tem em vista o prolongamento da vida encontra nesta região condições propícias a tudo isso. O que se torna necessário, é gozar as belezas do campo e respirar o ar puríssimo que o Cabêço do Peão nos oferece gratuitamente. Para mim é sem dúvida o lugar mais belo da terra Figueiroense.

Novembro de 1943.

*Manuel Pereira da Silva*

## Figueiró dos Vinhos — Terra de Turismo

### O Cabêço do Peão

O Cabêço do Peão é o miradouro privilegiado da terra Figueiroense. Seus cumes cobertos de vegetação rasteira, tornam possível a mais surpreendente paisagem, que olhos humanos podem contemplar. Respira-se ali a pleinos pulmões. Uma aragem constante, transportando o bálsamo do eucalipto, e do pinheiro, tornam a atmosfera de propriedades vivificantes.

Na primavera o monte floresce todo ufano. Miríades de florinhas o vestem. A abelha veloz, percorre todas elas, transportando ao seu lar o pólen precioso para sustento da criação, e o nectar donde sai o mel dourado, que vai abarrotar seu palácio encantado.

A cotovia altaneira, rainha do ar, sobe tão alto, que desaparece no firmamento, desafiando um rosário de canções. Vive naquele sitio predilecto, despido de arvoredo, esperando pela saudosa primavera para então soltar seus gorgeios triunfais...

O Cabêço do Peão é um sonho dourado convertido em realidade; é



Figueiró dos Vinhos. — Um aspecto do Parque

o diamante de onde se pode gosar tudo. Vá ao Cabêço do Peão e a mais bela paisagem, que nos é veraz, dado contemplar.

O turista que de longe vem, procurando distrair-se com as belezas do campo, aparece um dia em Figueiró. Entra na vila e tem boa impressão das suas casas brancas, passeia pelas ruas bem limpas e vai descansar, sentado num banco do lindo jardim, florido e verdejante. A tarde visita a Igreja Paroquial e o Convento. Aventura-se a perguntar: que mais há de interessante nesta região? Há o campo seuhor, o campo é belo acima de zere, o turista vai da terra de

## Secção Agrícola

Cuide da sua alimentação

Ainda vem longe a época da sementeira da batata, muito embora, em determinadas regiões possa ser antecipada, o que pouco benefício traz para o consumo geral.

Tem pois o agricultor que se precaver nesta quadra para eventualidades futuras, olhando por si, pelos seus e pelo bem de todos, visto que é na lavoura que residem todas as esperanças.

Presentemente a cultura que melhores benefícios pode trazer é a da ervilha e da fava, que deve ser semeada em grande escala, ao contrário do que vulgarmente se faz, sempre restrita e de minguada produção.

É preciso ter em mente que estas culturas são de alto valor alimentar, razão porque se não devem desprezar. A ervilha sobretudo tem um alto valor alimentar, possuindo em grande percentagem as vitaminas B e C (anti-nevrítica e anti-escrobútica) e em menos quantidade a anti-raquítica e da reprodução.

Na ervilha tudo é aproveitável e oferece um excelente recurso para os períodos de maior escassez, quando postos em conserva, o que é de fácil preparação.

A fava é também rica em proteínas e hidratos de carbono e, por isso mesmo, muito substancial, podendo o seu valor alimentar ser comparado, em igualdade de peso, ao valor da carne.

É enorme a variedade de cozinhados que se podem fazer, quer com as ervilhas quer com as favas e o seu uso está já hoje muito generalizado.

Leguminosas de fácil adaptação aos nossos terrenos, devem ser olhadas pelo agricultor com mais cuidado e carinho, pois daí

lhe pode advir uma fonte de receita alimentar altamente importante, como o é também monetariamente, tendo em vista que um hectare de cultura pode produzir, respectivamente, de fava e ervilha, 35 000 e 12 000 quilos, o que é muito apreciável, visto que estas hortaliças encontram sempre mercado favorável à sua venda, quer em verde quer em seca.

Não esquecer, pois, a sementeira destas leguminosas de grande recurso e ter-se-há praticado um bem para o lavrador e para o País.

**CUIDADO**—Para se ter bons frutos, que constituam esplêndida alimentação, é preciso haver cuidado com as árvores. Não esquecer os tratamentos de inverno a aplicar às fruteiras. É muito importante.

**Consultório Técnico Agrícola**  
(Grátis)

**Coupão**  
Consulta Técnica  
«A Regeneração»

Este consultório responderá, gratuitamente,

a todas as perguntas sobre assuntos agrícolas, tais como: doenças e meio de as combater, remédios agrícolas, fungicidas, produtos oenológicos a empregar, adubos e adubações, correções, etc., etc., desde que nas mesmas consultas seja mencionado o nome do nosso jornal, tendo preferência de resposta imediata as consultas que acompanhem o COUPÃO que publicamos acima. A correspondência deverá ser dirigida para: ARA (Secção Técnica), rua da Conceição, 27 — Porto.

## De Pedrogão Grande

Graça, 22-12-942.

### Roubo cínico

No lugar de Atalaia Cimeira, numa destas noites de inverno escuras como breu, os amigos do alheio e falsos como Judas entraram numa casa de arrecadação do sr. António Mendes Júnior, nosso estimado assinante e regedor da freguesia da Graça, e furtaram-lhe o alambique que por sinal estava carregado de massa para na manhã seguinte fabricar a bela aguardente de medrouhos. O criminoso ou criminosos, se não chegarem a prestar contas à justiça da terra, não-de prestá-las infalivelmente à justiça do ceu. Toda a visinhança dos lugares das Atalaias se revoltou contra tal acto perverso e de gatunos tão cínicos.

### Obras da Igreja

Estão já quasi terminadas as obras de reparação na casa das sessões da confraria do Santíssimo contígua ao adro da igreja. A parte técnica de pinturas está a cargo do pintor Lucas Humberto, do Bairro de Figueiró, e a de carpintaria a cargo do sr. Francisco Simões, da Pereira. Estes serviços de melhoramento são feitos a expensas da referida confraria e determinados por todos os membros da sua Direcção, em sessão realizada em 8 de Dezembro corrente. Também na mesma sessão foi aprovado, por unanimidade de votos, o projecto da reconstrução da casa paroquial, quasi inhabitável actualmente, a efectuar na próxima primavera de 1944. Conta-se com a boa vontade de todos os paroquianos briosos da Graça nesta obra paroquial tão importante e necessária, cujas despesas avultadas não podem facilmente ser custeadas só pela confraria. Esperamos em Deus que de hoje a um ano a nova e decente casa paroquial da Graça será um facto.

# Sr. Automobilista!

# Sr. Industrial!

Se passar por Leiria não deixe de visitar o Monte da Senhora da Encarnação, donde se admira o mais belo panorama da Cidade!

Se visitar a Casa PEREIRAS, LIMITADA, na Avenida dos Combatentes, verifica o mais completo sortido de **Acessórios para Automóveis e Indústria!**

**Inauguração a 3 de Janeiro de 1944**

### Incentivos

Nem sempre o que se nos afigura mau, o é, realmente.

Há, por vezes, uma série de circunstâncias que parecem destinadas a contrariar nos e dificultar-nos a vida. Afinal, bem analisadas e postas em consciente equação, verificamos que são, contrariedades e dificuldades, mas incentivos para não cairmos em erros, defeitos e exageros que só prejuizos nos acarretariam.

Bem certo é, como diz o povo, que "o homem põe e Deus dispõe". O homem nunca sabe porque e para que lhe sucedem certas coisas, e fica por vezes muito admirado quando verifica terem um resultado diferente do que supunha, certos factos e acontecimentos projectados na sua vida de todos os dias.

O sr. dr. Mário Gonçalves Viana, na sua «Arte de pensar», estabelece essa mesma doutrina ao falar-nos do valor dos amigos e ao merecimento dos... inimigos!

Pois é verdade: dos inimigos. Desses inimigos que supomos existirem somente para nos envenenarem a vida, odiarem, prejudicarem-nos...

Afinal, quantos dos nossos triunfos lhes não devemos! Se não fôra o nosso desejo de lhes provarmos que não somos como eles pensam ou desejam, talvez não realizássemos o muito que realizamos?

Oijamos o autor acima citado, que melhor do que nós explica a tese e a esclarece com o seu costumado critério:

"Quando qualquer pessoa é sentada e esclarecida, os inimigos representam, na sua vida, um elemento absolutamente construtivo e fecundo. Aquêlles que nada recebem e que não temo contrariedades, arrisca-se a cair na indolência".

E depois:  
"É por isso mesmo que o filósofo inglês Burst Ross punha na boca de um dos seus personagens, esta declaração categórica: "... os meus inimigos são os meus melhores colaboradores, porque me auxiliavam poderosamente no progresso moral e mental."

Em vez, portanto, de nos afligirmos com a má vontade ou a antipatia dontrém: a quem, por este motivo, ou outro semelhante, deliberamos apelar de «inimigo», pro-

Duas Pátrias—Uma Pátria

«Queremos que o encontro dos nossos povos seja efectivo e intenso como nunca o foi; e que o Mundo seja testemunha do que é o Brasil na História portuguesa—uma das suas páginas mais belas e a sua mais extraordinária realização, e do que é Portugal para o Brasil — a fonte inicial da sua vida, a Pátria da própria Pátria.»

Salazar

### Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª secção, correm seus termos uns autos de insolvência civil que Adriano Ernesto Leite e Silva, de Lisboa, instaurou contra João Gonçalves Pereira Martins, residente em Pedrogão Grande, e que, por sentença de 13 do corrente mês de Dezembro, foi declarado o estado de insolvência daquele João Gonçalves Pereira Martins.

Mais se faz saber que foi marcado o prazo de quinze dias, contados da primeira publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos, tendo sido nomeado administrador José Vasconcelos Azinhais, casado, guarda-livros, residente nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Dezembro de 1943.

O chefe da 1.ª secção,  
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exatidão.  
O Juiz de Direito,  
Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 601 de 1 de Janeiro de 1944

curemos... vingar-nos, aproveitando esses maus sentimentos como escudo para lhe provarmos, com factos, a nossa superioridade,

Ora esta só é digna desse nome e é realmente superioridade quando se desentranha em obras úteis para o bem comum.

J. Fontana da Silveira

### Justo reconhecimento

Foi Portugal que atenuou, humanitariamente, na prossecução dum nobre Política de Paz, activa e altruista, o significado de morte quasi infalível que tinha, para as tripulações de unidades mercantes, o torpedeamento dos seus transportes, no começo da guerra.

Foi Salazar, — nas exemplares directivas de gestão, mantida firme e coerente com princípios eternos, através das emergências conturbadas do presente, — quem deu concretização e relêvo ao lema memorável de Le Fur: «deve insistir-se mais nos deveres dos neutros do que nos seus direitos.»

É o Portugal de Salazar que merece, agora, (mais uma vez, de entre tantas, de todas as origens) o grato reconhecimento da verdade encimadora destas linhas, por parte da quem possui todos os títulos e credenciais para se tornar porta-voz, mais do que dum corporação particularmente reconhecida, de todo um vasto agrupado humano que não esquece os desvelados benefícios recebidos e lhes pondera, por inteiro, as muitas cambiantes de abnegação e denodo, a valorizarem-nos ainda mais. Esse alguém é mr. Charles Jarman, secretário Geral da União dos Marítimos britânicos.

São palavras suas as seguintes: «O nome de Portugal goza da mais profunda estima dos homens das Marinhãs Mercantes aliadas. Há mais de 1000 marinheiros que estão em vida, quando, se não fossem os verdadeiros sentimentos humanitá-

### Falecimento

Depois de muitos dias de doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 18 nesta vila, a menina Alexandrina da Conceição Camoezas com 17 anos de idade.

A sua morte causou funda impressão no meio e o seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» o seu cartão de sentidas condolências.

rios e a profunda bondade do povo de Portugal, a teriam perdido.»

Tanto mais de sublinhar se torna este reconhecimento de benemerências mantenedoras dos mandamentos fraternos do Mar que nos fez grandes e nós, em troca, amámos sempre, quanto é certo que Jarman não olvida o heroísmo altruista com que os mais humildes dos nossos honraram a sagrada tradição hospitaleira, relativamente a naufragos e a refugiados—fôssem de que nacionalidade fôssem e vindo impelidos por qualquer das correntes de adversidade ou emergência cruel.

Política de Paz e atitude neutral onde cabem as mais altas somas de desinteressado e imparcial altruismo: eis os florões do braço dum Nacionalidade, onde o sentir cristão e a consciência do mais nobre dever cumprido se projectam, em agradecimento, no consenso do mundo que nos reconhece dignos de nossos Maiores, dos nossos Destinos e da nossa Razão Histórica.

## AVISOS

Aos nossos Ex.ªs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.ªs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ªs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

### O que havemos de fazer

«Se queremos ter indústria, havemos de trocar o medo pela coragem, o abstracto pelo construtivo.»

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que correm éditos citando o requerido Daniel de Carvalho, casado, operário, ausente em parte incerta do País, com o seu último domicílio conhecido no lugar de Sarzedas de São Pedro, desta comarca, para no prazo de cinco dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Violinda da Silva, residente no referido lugar de Sarzedas, a fim de contra aquele seu marido requerer a competente acção de divórcio litigioso.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Dezembro de 1943.

O Secretário,  
José Nunes dos Santos Junior

Verifiquei a exactidão,

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária  
Lacerda e Costa

O Jornal «A Regeneração» n.º 601 de 1 de Janeiro de 1944

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que se acha aberta a correição aos funcionários da Justiça, desta comarca pelo prazo de 30 dias, a contar de 3 de Janeiro próximo, podendo durante esse prazo ser apresentadas quaisquer queixas contra os indivíduos sujeitos à mes na correição, a fim de tomar conhecimento delas e providenciar como fôr de Justiça.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Dezembro de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção  
José Nunes dos Santos Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 601 de 1 de Janeiro de 1944

**Estabelecimento Musical**

**Olimpio Medina**

Rua Visconde da Luz,  
36-r.º — COIMBRA

Tudo para musica

**A. Teixeira Forte**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**J. M. Albuquerque Dias**  
ADVOGADO  
Figueiró dos Vinhos

**Alvaro Amorim Pinto**  
Advogado  
Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE:  
tôdas as segundas-feiras

**A. Teixeira Marques**  
ADVOGADO  
Telef. 13 — Castanheira de Pêra

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**  
Médico da Casa do Povo  
Figueiró dos Vinhos

**João Leal da S. Tendeiro**  
Médico Veterinário Municipal  
Clínica Geral  
Operações e Vacinações  
Figueiró dos Vinhos

**Consultório Dentário**  
DE  
**A. Martins Nunes**  
às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró  
Praça José Malhóa  
Consultório em Coimbra  
R. Ferreira Borges n.º 8

**Manuel L. Gomes dos Santos**  
Relojoaria e Ourivesaria  
Grande sortido de objectos de ouro e prata  
Encarrega-se de todos os concertos  
Figueiró dos Vinhos

**Anselmo Alves Tomaz Agria**  
COMERCIANTE  
Fazendas, tintas e seus derivados  
Vidraça  
Praça José Malhóa  
Figueiró dos Vinhos

**GÉLO**

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra



**BERLÍN**  
**A ALEMANHA FALA!**  
ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

**Programa para Portugal**

Horas		Ondas curtas
12.15—13.45	«Hora portuguesa»	24.73m 12.130 Kc/s
13.45—14.00	Noticiário	24.73m 12.130 Kc/s
20.00—20.30	Música	31.28m 9.590 Kc/s
20.30—20.45	Noticiário e comentário político «Notas à Margem»	41.15m 7.290 Kc/s
20.45—21.15	Música	31.28m 9.590 Kc/s
21.15—21.30	Noticiário e «Tema do dia»	41.15m 7.290 Kc/s
21.30—22.00	Musica e «Eco da Alemanha»	31.28m 9.590 Kc/s
22.00—22.30	Música	31.28m 9.590 Kc/s
22.30—22.45	Noticiário	31.28m 9.590 Kc/s

O último noticiário em português é emitido das 23,45 às 24,00 horas em 48,86 m = 6.140 Kc/s

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363



**Boa Prática Económica**  
VENDEM  
**Mesquita & Irmãos, L. da**  
Figueiró dos Vinhos

**Gustavo Coelho Godet**

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS  
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,  
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO  
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã  
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO  
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades  
**Preços fixos sem competência**

**Figueiró dos Vinhos**

**«A Regeneração»**

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. . . . . 9\$50

„ „ 48 „ . . . . . 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros! . . . . . 16\$00

„ „ 48 „ . . . . . 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. . . . . 24\$00

„ „ 48 „ . . . . . 48\$00

Pagamento adiantado

**Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**  
**Armazém de Lanifícios**  
**Figueiró dos Vinhos**

# EM LOUVOR DOS POBRES

Caminha dia a dia, com mais intensidade e com mais vivo entusiasmo, o grande movimento de caridade que, provindo de várias fontes, tem em vista socorrer os pobres na mais festiva e mais emocionante quadra do ano. Pelos altos e sagrados fins que pretende alcançar e pelo espírito que o anima nenhum merece mais simpatia e nenhum tem mais direito aos favores do público e à cooperação das almas sinceramente cristãs.

A caridade é em si uma das mais belas e das mais nobres virtudes cristãs. Fazer bem por caridade é amar o próximo e amar a Deus. Já Napoleão I dissera que «o grande milagre de Jesus Cristo é, sem contradição, o reinado da caridade».

Abraçemos, portanto, com o maior prazer o movimento que procura socorrer os pobres fazendo de nossa parte que ele alcance um triunfo largamente consolador.

A «Mocidade Portuguesa», compreendendo que não devia esquecer os seus filiados mais infelizes, lançou um apelo que a estas horas já está a produzir frutos sobremaneira benéficos e satisfatórios. Notícias de todas as terras portuguesas dizem que a «Campanha de Camaragum» encontrou o melhor e mais vivo acolhimento em todos os elementos da «Mocidade Portuguesa», sendo importantes os donativos recebidos para os mais sacrificados e para os mais pobres. Porque «nada é inútil» ninguém, realmente, se pode negar a contribuir seja com o que for para um movimento que é o mais belo legado de Jesus.

O sr. Ministro do Interior, seguindo na esteira dos mais anos, chamou a atenção dos seus colaboradores nos distritos para o «Socorro do Natal». O sr. dr. Mário Pais de Sousa pretende que no dia 25 e no dia de Ano Bom se distribuam às crianças pobres roupas e alimentação segundo o que as circunstâncias do meio permitam e aconselhem.

Por seu lado a Obra das Mães pela Educação Nacional realizou agora um movimento igual, tendo

distribuído importantes auxílios durante a «Semana da Mãe» às famílias mais numerosas e àquelas que pela sua conduta e apuro servem de exemplo às demais.

As três iniciativas têm, pois, um objectivo comum que de certo modo as torna solidárias e as inclui num movimento nacional, inspirado e até dirigido pelo próprio Governo Português.

Socorrendo os que lutam com mais dificuldades, com o desemprego, com o desconforto e com a miséria, os homens da Revolução Portuguesa querem interessar nos seus grandes ideais de humanidade e de caridade quantos de algum modo podem e devem contribuir para o bem comum.

O apelo está lançado. A ideia está em marcha. Sabemos e reconhecemos que os frutos são consoladores. Deve dizer-se, porém, que nem todos os que podem não auxiliado o Governo na medida das suas possibilidades.

«Muitos — frisavam há dias as «Novidades» — julgam possuir o dever de criticar as deficiências da assistência pública; todavia nem todos terão direito de o fazer porque, sendo a assistência social uma cruzada em que podemos colaborar, — ofertando a causa comum os sobejos do tempo ou da bolsa, acarinhando e amparando as iniciativas locais — não poucos se recusam, egoistamente, a prestar-lhe o seu concurso».

Desbancado o velho conceito da assistência liberal, demasiado estreita, e depois que já amedidos os novos moldes da campanha assistencial que urge desenvolver, — em que o Estado se propõe coordenar, ajudar e estimular todas as boas iniciativas, — a ninguém é justo permanecer ocioso».

A palavra de ordem está dada. O Governo oferece-nos o exemplo e a orientação. A nós só nos pertence corresponder ao seu gesto magnânimo, contribuindo para os pobres e para a verdadeira rechristianização do Natal Português.

M. A.

## Casa do Distrito de Leiria Notícias de Arega

Realizaram-se as eleições dos Corpos gerentes desta instituição para o ano de 1944, tendo dado o seguinte resultado:

**Direcção (Efectivos)**—Dr. Manuel Ribeiro Ferreira; dr. Francisco Cortez Pinto; dr. Paulino Joaquim Conceição Leitão, dr. Alfredo Carvalho, dr. Afonso Eduardo Martins Zuquete, Jaime de Almeida Coutinho e Frederico de Sousa — Substitutos: dr. Joaquim Inácio Brilhante, José Lopes Vieira e José Lúcio da Silva.

**Mesa da Assembleia Geral** — Presidente, dr. Afonso Lopes Vieira; 1.º Secretário, Prof. Artur Lobo de Campos; 2.º Secretário, Adriano de Sousa Lopes—Suplentes: Coronel José Augusto Faure da Rosa, Tenente coronel Alberto de Almeida Teixeira e Luiz Leitão da Silva Zuquete.

**Conselho Distrital**—Presidente, dr. Américo Cortez Pinto, Leiria; dr. Mário de Aguiar, Pombal; dr. José Saudade e Silva, Caldas da Rainha, Américo de Oliveira, Alcobaca; Cap. Eng.º Guarda Antunes, Marinha Grande; dr. Mário Moreira, Obidos; Eng.º José da Veiga Lima, Ancião; dr. António Grande,

No passado dia 10, vieram a esta freguesia levantar a planta da Igreja Paroquial o sr. arquiteto Alvaro da Fonseca, e um seu colega, para fins de participação do Estado em regime de assistência técnica, nas obras a efectuar na dita igreja.

Acham-seberbo o lindo panorama que se disfruta deste planalto. Pena é que cá chegassem vencendo tantas dificuldades e perigos, devido ao estado intransitável em que se encontra a estrada.

Parece-nos que não é só o interesse da freguesia, mas também o prestígio do concelho que está pedindo que se faça o empedramento quanto antes.

C.

Ribeiro Ferreira, Alvaiázare, Joaquim Celestino de Sousa Sampaio, Batalha; Eduardo do Nascimento Pereira Mondez, Peniche; Adolfo Vieira da Rosa, Porto de Mós; dr. Leonel Cardoso, Bombarral; dr. Manuel Henriques Serrano; Castanheira de Pera; dr. Manuel Sinaes, Figueiró dos Vinhos; Amadeu Gaudêncio, Nazaré; e Adolfo Pires Coelho David, Pedrógão Grande.

## Grémio da Lavoura

### Conselho Geral

No passado dia 18 reuniu-se, sob a Presidência do Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera, o Conselho Geral deste Grémio de Lavoura, para eleição da mesa do mesmo Conselho.

Por proposta do Procurador Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, aprovada por unanimidade, foram reeleitos os membros que compunham a mesa do exercício anterior, assim constituída: Presidente—Dr. José Fernandes de Carvalho; Vice-Presidente—Dr. Artur Nunes Agria; 1.º Secretário—Políbio Fernandes das Neves; e 2.º Secretário — António Lopes da Costa.

### Requisições de ferro

A partir do dia 1 do corrente mês de Janeiro; podem os associados deste Grémio de Lavoura fazer as suas requisições de ferro em barra, arame de ferro recosido e galvanizado, tubo de ferro preto e galvanizado, arco de ferro, chapa de ferro preto e galvanizada.

O abastecimento de prego passou a efectuar-se por intermédio das Câmaras Municipais, ou Comissões Reguladoras do Comércio Local.

Previnem-se os interessados que o material requisitado e fornecido por intermédio do Grémio de Lavoura só pode ser destinado a fins agrícolas não lhe podendo ser dada qualquer outra aplicação.

### Armazém

O Grémio de Lavoura tem no seu armazém para fornecimento aos Associados:

Nitrato de sódio; superfosfato de cal 12%; adubo Girasol para sementeiras de cereais, corda de linho e sizal de todos os números, e batata de semente.

## A nossa Carreira

### Visitas

A passar a quadra festiva junto de suas famílias, encontram-se nesta vila:

Eduardo Augusto Mendes e sua Esposa, de Coimbrs.

Augusto Gomes da Costa e Esposa; Manuel Gomes da Costa, de Lisboa.

Adelino de Almeida, 2.º fogueiro da nossa marinha de guerra.

### Os briosos académicos:

Renato Luiz Sequeira, José Barreiros, Almerindo do Carmo Rei, Cláudio Manuel Bugalho Semedo, Fernando Agria, António Agria, Fausto Agria, Carlos Agria e José Agria.

### Nascimentos

No dia 18 de Dezembro último a Esposa do nosso amigo dr. Teixeira Forte, teve a sua hora feliz, dando à luz uma interessante menina.

—Também no mesmo dia, em Coimbra, a ex.ª sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Ferrer Antunes, Esposa do sr. dr. Ferrer Antunes, deu à luz um robusto menino.

—Ainda no dia 19 último a Esposa do sr. dr. Vasco Cid, teve também a sua hora feliz, dando à luz uma menina.

Aos pais dos recém-nascidos, apresentamos as nossas felicitações com os desejos de muitas felicidades.

## UM PROBLEMA RESOLVIDO

### Os cegos voltam a ver

Os estudos recentemente feitos para a obtenção, da cura da cegueira congénita têm preocupado os cientistas do nosso século, levando-os a experiências de resultados satisfatórios.

As abordas semelhantes tema, não quis emparcear ao lado dos Homens de Ciência—porque o não sou —mas, simplesmente, divulgar um estudo observado por nós outros, compilando, absorvendo num pensamento a luta silenciosa travada nos laboratórios, a única pela qual a Humanidade saiu ainda vitoriosa.

A oftalmologia criou o verdadeiro sentido da palavra «ver». Ver é o grito angustiante de milhares de homens que nunca tiveram luz!

O Prof. dr. Erico Seidel, de Jena, num brilhante artigo, chegou a conclusões verdadeiramente fenomenais sobre cirurgia moderna.

«Embora—diz ele—hoje já se conseguissem certos conhecimentos fundamentais de fisiologia, ainda não está completamente esclarecida a teoria da função visual com todos os seus detalhes, visto que não se conhece ainda tudo o que se passa no domínio das sensações ópticas».

Na realidade, não basta os olhos estarem em condições ópticas; isto é, sem qualquer defeito visual, porquanto a imagem na retina deve ser transmitida através dos nervos ópticos para o cérebro, atingindo as células ganglionares dos lóbulos posteriores onde jaz o centro óptico. «Contudo—acentua o Prof. Seidel—este fenómeno só se manifesta quando aquele, estimulado pela impressão visual, possui bastantes pontos de contacto com as sensações visuais anteriores».

E mais adiante, o ilustre sábio afirma: «Graças a experiências feitas em crianças com cegueira congénita, em consequência duma catarata (opacidade do cristalino), podemos verificar que, depois da operação, não podiam ver imediatamente e continuam cegas. Durante semanas, continuavam a orientar-se pelo tacto e só pouco a pouco iam concebendo as coisas que os seus olhos viam. Depois dum determinado tempo, a que podemos chamar o «período de aprendizagem», as crianças recuperavam a função visual».

«Também podemos observar em crianças sãs, sem defeito aparente, uma perda da visibilidade, determinada por várias causas que não atingem o órgão visual directamente. Muitas vezes, trata-se duma contracção da pálpebra ou qualquer outra pequena lesão. A criança «de-

saprende» a ver e, depois de curada da pequena lesão exterior, continua sem poder ver, porque o seu centro óptico não funcionou durante todo o tempo em que tinha os olhos fechados.

«Durante os últimos anos, puderam realizar-se novos estudos com adultos na clínica de oftalmologia de Jena. Essas pessoas que sofriam de cataratas e estavam completamente cegas, foram operadas com êxito, tendo podido verificar-se o mesmo fenómeno observado nas crianças. Os estudos feitos nas pessoas adultas, que, sobretudo quando se trata de pessoas inteligentes, podem dar indicações mais precisas do que as crianças, permitem um golpe de vista sobre o mecanismo da função visual e a noção do espaço, isto é, a teoria da visibilidade, tomando em conta os princípios psicológicos».

«A teoria da visibilidade ocupou os investigadores durante séculos. Alguns sustentavam a opinião de que a função visual era uma faculdade congénita, enquanto que outros, como por exemplo Helmholtz, fizeram notar que se aprende a ver por meio do tacto, teoria à qual se deu o nome de «empirismo» em oposição ao «nativismo» baseado sobre a hipótese do processo congénito. As observações feitas nos últimos tempos confirmaram a teoria de Helmholtz».

«A função visual só se pode desenvolver à custa do tacto, podendo se admitir que determinadas faculdades congénitas da retina desempenhem um papel auxiliar, não obstante não se manifestarem clinicamente. A pessoa que, depois de certo período de cegueira, recupera a vista, apresenta uma série de sintomas psíquicos e físicos que são prova evidente da transmutação espiritual e corporal em desenvolvimento por todo o organismo».

«A transformação física manifesta-se num rejuvenescimento total do organismo. A fisionomia modifica-se, a expressão é mais clara e aberta, o porte mais direito e os movimentos mais elásticos e voluntariosos. A par disso, observa-se a transmutação psíquica. Com a luz, a força e a alegria de viver apossam-se do indivíduo que durante tanto tempo viveu nas trevas e na tristeza».

E o prof. dr. Erico Seidel termina este curioso estudo com uma frase que é bem um hino à vida: «A milhares de infelizes é dada de novo a faculdade de ver e, simultaneamente, a alegria de viver».

## ANONIMATOS

A carta anónima eleva quem a recebe e deprime sempre o seu autor. Ainda mesmo com um fim sem melindre e sem ofensa, ela traduz em qualquer caso uma cobardia, uma falta de dignidade imperdoável que cedo ou tarde traz ao seu autor a recompensa que merece.

Há indivíduos pois, que se utilizam delas por tudo e por nada, somente para saciar o seu espírito tão impregnado de sentimentos malévolos, como a sua alma o está imbuída de paixões perversas. Caluniam e difamam de tal modo e com tanta habilidade, que nós ficamos pasmados e chegamos quasi a convencer-nos de que seriam úteis à sociedade, se fosse possível transformá-los radicalmente sob o ponto de vista moral.

Miseráveis poltrões!

Ignoram o *Nosce te ipsum*, dum dos mais ilustres, filósofos da antiguidade, máxima simbólica do carácter e da personalidade. Mas não admira; pois se eles geralmente desde que nasceram debalde procuram o pai, como se não de conhecer a si próprios?

Sem repugnância nem escrúpulos nenhuns esforçam-se por todos os meios, mesmo os mais vis e devassos, para alcançarem o seu único objectivo—perverter os outros e igualá-los a si. Nem sequer se lembram que existe para eles uma craveira exclusiva! Caros leitores, desprezai-os e tende sempre bem presente este conceito da Sagrada Escripura: «O caluniador oculto faz como a serpente, que morde à traicção».

Aguda, Dezembro de 1943.

F. de Sousa e Castro